

# A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOBRE A APRENDIZAGEM ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

The influence of the family-school relationship on school learning:  
perceptions of teachers of the 1st grade of primary education

Bruna Paliga<sup>1</sup>; Rosane Fátima Vasques<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Curso de Pedagogia. E-mail: bruninhapaliga@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação (Unisinos/bolsista CAPES); professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Curso de Pedagogia. E-mail: rosanevasques@uricer.edu.br

Data do recebimento: 19/17/2017 - Data do aceite: 05/09/2017

**RESUMO:** A presente pesquisa investiga qual é a percepção de professores sobre a influência da relação família-escola no processo de aprendizagem das crianças. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com professores que atuaram, no ano de 2016, no 1º ano do Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Educação de Erechim, RS. A escolha dessa etapa deve-se ao fato de que, nesse período, a criança inicia o processo de alfabetização; assim, acredita-se que a presença da família pode auxiliar de maneira efetiva no processo de aprendizagem das crianças. Elaborou-se um questionário para verificar a percepção dos professores sobre a influência dessa relação em tal período escolar. Os questionários coletados foram submetidos a análise de conteúdo. As falas dos professores que participaram da pesquisa indicam que, quando as famílias acompanham e participam ativamente da vida escolar dos seus filhos, há uma melhoria no desenvolvimento de sua aprendizagem. Já no caso das famílias que pouco participam da vida escolar de seus filhos, estes apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e falta de motivação para estudar. Desse modo, a relação família-escola é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem escolar, sendo extremamente positiva quando se dá de forma efetiva pelas duas instituições.

**Palavras-chave:** Relação família-escola. Aprendizagem. Alfabetização.

**ABSTRACT:** This research investigates the perception of teachers about the influence of the family-school relationship on children's learning process. Therefore, a field research was carried out with teachers that worked with first grades of primary education in 2016 in the municipal educational system of Erechim, Brazil. This grade was chosen because it is when children begin their literacy process; thus, it is believed that the presence of the family can effectively help in this learning process. A questionnaire was prepared to verify what teachers' perception of the influence of this relation on this school period is. The collected questionnaires were submitted to content analysis. The answers of the teachers who participated in the research indicate that, when families follow and actively participate in their children's school life, there is improvement in the development of their learning. When families do not fully participate of their children's school life, children present more learning issues and lack of motivation to study. As a result, the family-school relation is indispensable for school learning development, being extremely positive when both institutions fully engage in it.

**Keywords:** Family-school relationship. Learning. Literacy.

## Introdução

No contexto atual, conforme expresso pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a educação é um dever da família e do Estado; logo, é um dever da família e da escola (BRASIL, 1996). Desse modo, a escola não é a responsável única pelo desenvolvimento dos alunos: as duas instituições são responsáveis por essa tarefa. Nesse sentido, a relação que se estabelece entre a família e a escola é um aspecto fundamental na vida desses sujeitos, pois, se ambas as instituições trabalharem em conjunto, podem possibilitar uma vida escolar mais significativa.

Assim, acredita-se que a relação família-escola influi diretamente no meio escolar e na aprendizagem dos alunos. Por essa razão, torna-se importante conhecer como se dá essa relação, de forma que uma auxilie a outra e torne o aprendizado realmente significativo.

A pesquisa em foco investiga a percepção de professores sobre a influência da relação família-escola sobre a aprendizagem dos alunos.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se um questionário direcionado aos professores que atuaram nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Erechim, RS no ano de 2016. A escolha pelo 1º ano deu-se porque, nesse período, os processos de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno são mais expressivos e perceptíveis. É quando se espera que ele seja alfabetizado, passando a ler e escrever, o que antes não fazia parte da sua vida escolar. Por esse período apresentar avanço mais significativo, acredita-se que os professores possam identificar com maior clareza e facilidade a influência da relação família-escola sobre o aprendizado dos alunos.

Atualmente, a legislação torna obrigatória e gratuita a Educação Básica, correspondente

à idade entre os 4 e os 17 anos. É obrigação da família matricular toda criança que completa 4 anos até 31 de março na pré-escola. Além disso, a Lei n.º 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, alterou a redação da Lei n.º 9.394/96, reforçando a matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade no 1º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006). Portanto, a referida lei antecipou em um ano a entrada da criança nessa etapa de ensino, inserindo-a, conseqüentemente, no ciclo de alfabetização escolar.

Nesse sentido, a alfabetização, a qual envolve os três primeiros anos do Ensino Fundamental, é uma etapa em que os alunos têm um salto significativo em sua aprendizagem, especialmente no 1º ano, quando passam a aprender a usar o código da escrita para se comunicar. Conforme Ferreiro (1988, p. 24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social”, ou seja, as crianças e adolescentes não aprendem somente na escola; elas possuem uma leitura de mundo, e esta pode ser utilizada pelo professor em sala de aula no processo de alfabetização, auxiliando, assim, na aprendizagem das crianças.

Ainda, como argumenta Soares (2003, p. 1), “a alfabetização é uma parte constituinte da prática de leitura e da escrita, ela tem uma especificidade, que não pode ser desprezada”. Logo, é preciso valorizar os saberes trazidos de casa pelos alunos, bem como trabalhar na escola com as suas vivências e experiências.

De acordo com Guedes-Pinto et al. (2008, p. 14), o processo de “desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão, em situações diferentes das familiares, não acontece espontaneamente”. Isso significa que precisam ser ensinadas sistematicamente, o que ocorre, especialmente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, o processo de alfabetização nos três primeiros anos dessa etapa de ensino torna-se muito significativo. Salienta-se que, nesse período, não se esgotam as capacidades linguísticas e comunicativas, “pois estas se desenvolvem ao longo de todo o processo de escolarização e das necessidades da vida social” (GUEDES-PINTO et al., 2008, p. 14). Além disso,

Sabe-se, também, que o trabalho a ser feito nesses três anos iniciais não se esgota na alfabetização ou no desenvolvimento dessas capacidades linguísticas. Mas elas são importantes porque é na alfabetização e no aprendizado da língua escrita que vêm se concentrando os problemas localizados não apenas na escolarização inicial, como também em fracassos no percurso do aluno durante sua escolarização. (GUEDES-PINTO et al., 2008, p. 14)

Percebe-se, então, a importância dos três primeiros anos de escolarização para o processo de alfabetização da criança. Desse modo, analisar como os professores percebem a relação família-escola no 1º ano do Ensino Fundamental e sua influência no processo de aprendizagem do educando faz-se de extrema relevância.

## O Papel da Família na Vida Escolar

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986), *família* significa: “Pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Pessoas do mesmo sangue. Origem, ascendência”. Assim, quando se pensa em família, a primeira ideia que surge é o modelo de família nuclear, aquele modelo considerado por muito tempo o exemplo de família, constituída por pai, mãe e filhos. Nesse modelo, quem garante o sustento da família é o pai, e a mãe é encarregada das tarefas domésticas e da educação das crianças.

No entanto, Faco e Melchiori (2009) mostram que essa realidade tem mudado com o passar dos tempos. O que se percebe hoje na sociedade são os diferentes arranjos familiares. Portanto, a expressão *família desestruturada* não pode mais ser usada, pois, mesmo se houver apenas um membro, seja ele pai, mãe ou parentes, já se considera ser uma família, a qual será a base para a criança ou adolescente.

Ainda, para Oliveira (2015, p. 4), ao se falar de família, precisam-se considerar “os diversos arranjos familiares, em um contexto em que na contemporaneidade vem tendo grandes modificações em relação a como se constitui e quem é considerado família”. Nas últimas décadas, as transformações sociais atingiram diretamente o núcleo familiar e originaram novas concepções de famílias. Esta pesquisa considera família, então, como sendo constituída pelos mais diversos arranjos familiares.

Quanto ao papel da família, é preciso salientar primeiro que, como determinado em lei, a família deve assegurar à criança o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de garantir-lhe segurança e protegê-la de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Entretanto, e independentemente da configuração familiar, sabe-se que, em relação ao seu papel com a educação, muitas vezes a ligação da família com a escola ocorre apenas nas reuniões de classe e entregas de boletins, o que acaba deixando essa relação estreita. Assim, inúmeras vezes escutam-se professores afirmarem que, apesar dos seus esforços, poucos pais se deslocam à escola, além de demonstrarem pouco interesse no desenvolvimento e aprendizado de seus filhos. Com frequência, o contato com os pais

se dá para discutir notas baixas, problemas de comportamento e dificuldades.

Porém, para Marques (2001), deve haver um cuidado quando se afirma isso, pois “radica no pressuposto que deverão ser os pais a percorrer o caminho que os separa da escola, quando deveria ser o contrário”. (MARQUES, 2001, p. 17). Para o autor, o correto seria alegar que são “escolas difíceis de alcançar” quando mencionamos “escolas onde os pais não participam”. Isto é, talvez a escola é que deva ir ao encontro dos pais e estimular mais o contato, e não ficar esperando que estes participem por vontade própria.

Há muito é difícil ter o envolvimento efetivo dos pais na escola. Por um lado, os professores queixam-se de que os pais não vão à escola, mas, por outro, têm medo de que eles invadam seu território. Frequentemente, os professores têm medo de que a participação dos pais na vida escolar seja em excesso e que acabem “invadindo” o lugar dos professores.

Davies (1989) distingue *envolvimento* de *participação*. O autor considera o envolvimento dos pais como algo que engloba todas as formas de atividades dos pais na educação dos seus filhos, seja em casa, na comunidade ou na escola. Já *participação* se refere às “atividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como os de planejamento, gestão e tomada de decisões nas escolas”. (DAVIES, 1989, p. 24). Desse modo, a família deve envolver-se e participar na vida escolar das crianças.

Ainda sobre a importância do envolvimento da família no contexto escolar, ele é essencial: “sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem”. (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 10). Isso porque os primeiros anos dessa etapa compreendem a alfabetização da criança, o aprender a ler e escrever.

Portanto, é importante, para que se atinja a convergência entre ambas as instituições, entender os dois lados; a escola precisa saber como a família lida com seus filhos, bem como é preciso criar um espaço de acolhimento e ajuda mútua para o crescimento das crianças. A escola também precisa criar estratégias e proporcionar aos pais reuniões, palestras e dinâmicas de grupo para que realmente essa aproximação contribua para o bem-estar das crianças.

### O Papel da Escola e dos Professores

A escola sempre teve um papel fundamental na sociedade, seja para as crianças, os adolescentes ou os adultos. De acordo com Young (2007), muitos fazem a mesma pergunta: “para que servem as escolas?”, mesmo essa instituição existindo há muitos anos. O autor afirma que a escola não é a única instituição com o papel de educar; no entanto, é de extrema importância: “sem elas, cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes da escola, permanecer praticamente inalterada durante séculos”. (YOUNG, 2007, p. 1288).

Referindo-se à escola, Barbosa (2004) afirma que esta ocupa na sociedade um papel bem mais complexo do que se imagina, assim como os professores. Cada indivíduo desempenha o seu trabalho para que exista um espaço onde a educação aconteça. Não depende apenas da direção, da coordenação pedagógica ou dos professores, é um trabalho realizado em conjunto e que precisa ser levado a sério. Dessa forma, desencadeiam-se processos de ensino e aprendizagem de qualidade para os alunos.

Para Young (2007), além de considerar os conhecimentos prévios dos alunos, é imprescindível proporcionar-lhes um conhecimento poderoso. Conforme o autor, o sucesso dos alunos depende altamente da cultura que tra-

zem para a escola. Por isso, culturas de elite, para Young (2007, p. 1297), “são, não surpreendentemente, muito mais congruentes com a aquisição de conhecimento, independente de contexto, que culturas desfavorecidas e subordinadas”. Assim, as escolas “capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos em seu local de trabalho”. (YOUNG, 2007, p. 1294). Nesse sentido, entende-se que o conhecimento local e cotidiano dos alunos deve ser considerado; entretanto, ele não pode ser a base para o currículo.

Acredita-se, então, que a função da escola não pode se reduzir à produção de um conhecimento esvaziado, que prepara para o trabalho ou para a economia. Ela precisa produzir esse “conhecimento poderoso” e visar à formação do educando, a qual se dá, conforme Paro (2011, p. 696), “[...] pela apropriação da cultura em seu sentido pleno, que inclui conhecimentos, informações, valores, arte, tecnologia, crenças, filosofia, direito, costumes, tudo enfim que é produzido historicamente pelo homem.”

Dessa maneira, as funções da escola são efetivadas por meio do papel do professor:

O papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz”. Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também incutir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão mas também a criatividade e a curiosidade e a curiosidade em termos de aprendizagem. (PICANÇO, 2012, p. 43).

Após refletir sobre o papel da família, da escola e dos professores, tem-se o intuito de analisar, através da percepção de professores, como se dá a relação família-escola e sua influência sobre o processo de aprendizagem escolar.

## Relação Família-Escola: Percepção de Professores

É no contexto da importância de a família estar presente na vida escolar da criança que esta pesquisa se insere. A investigação se deu por meio de um questionário direcionado aos professores que atuaram nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas municipais de Erechim, RS no ano de 2016, perfazendo um total de 17 professores.

Para a pesquisa de campo, primeiro se elaborou um questionário com perguntas abertas, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n.º 1.900.449). Após sua aprovação, protocolou-se um pedido junto à Secretaria Municipal de Educação para autorização para a efetivação da pesquisa. Com a referida aprovação e o consentimento do gestor responsável pela instituição investigada, foram agendados data e horário para proceder à apresentação das intenções e procedimentos da pesquisa para os potenciais professores participantes.

Dos 17 questionários entregues, 12 foram respondidos. Para manter a privacidade dos participantes da pesquisa, estes serão nomeados por letras do alfabeto, do A ao L. Relatos dos participantes, tal qual descritos nos questionários, serão apresentados neste artigo, para dar mais consistência à análise.

Todas os participantes são mulheres, com idade entre 23 e 43 anos. A maioria possui Magistério e formação em Pedagogia, sendo que duas têm formação em outras licenciaturas (História e Matemática), e 10 cursaram especialização em áreas da Educação.

Quanto ao número de alunos por turma, 11 turmas tinham entre 16 e 27 alunos, e uma turma, por ser de uma escola no campo, era composta por oito alunos, o que pressupõe que as escolas da cidade atendam a um número maior de crianças.

Ao submeter os dados coletados à análise de conteúdo, foi possível, pela repetição de palavras, dividi-los em quatro categorias principais: “Família e escola: qual é o papel de cada uma?”; “A participação efetiva da família na escola”; “Relação família-escola: a aprendizagem do aluno”; “Relação família-escola: contribuições necessárias”. Na sequência, explora-se cada uma das categorias.

## Família e Escola: Qual é o Papel de Cada Uma?

Tendo em vista o papel da escola e da família na vida das crianças, todas as professoras relataram haver diferença entre os dois papéis. De acordo com suas percepções, o papel da família é “educar”, e o da escola é “ensinar”:

Acredito que **Educação vem de casa**, caberia a **Escola apenas ensinar**. (Professora I, grifo nosso)

É a **família que dá limites e educação, valores e virtudes**. A **escola** tem o dever de passar, incentivar, construir o **conhecimento**. (Professora F, grifo nosso)

A **escola tem o papel de ensinar** e orientar na parte pedagógica e a **família na educação e no caráter** de seus filhos. (Professora G, grifo nosso)

A **escola tem função de ensinar a ler, escrever**, incentivar o pensamento crítico e criativo. A **família o dever de educar ensinar valores, respeito**. (Professora J, grifo nosso)

Pelos relatos das professoras, percebe-se que estas acreditam que o papel da família seja o de “educar” o caráter de seus filhos, repassar valores, atitudes, virtudes e, em especial, impor-lhes limites. Quanto ao papel da escola, entendem que esta deve “ensinar” o aluno, ou seja, deter-se na sua formação sistemática, baseada em conhecimentos, conteúdos e aprendizagens. Assim,

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas à tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 304)

Considerando o papel que a escola e a família desempenham no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das crianças, as professoras relataram que são de extrema relevância. Escola e família, juntas, interferem de forma positiva no desenvolvimento dos alunos, sendo que a família precisa acompanhar as crianças para auxiliá-las em suas dificuldades.

Nesse sentido, quando as duas instituições trabalham em conjunto, constituem hábitos e atitudes importantes para a formação do caráter e da personalidade das crianças. Dessa maneira, a criança sente motivação e incentivo para participar das atividades escolares.

Considero **essencial**. A **família é a base**, os incentivos aonde encontraram e formaram a nossa estrutura. (Professora A, grifo nosso)

É importante, pois **a família deve cobrar** a atenção e **estudo do estudante**, como também cobrar uma **boa qualidade de ensino**. (Professora K, grifo nosso)

Sim o **aluno em que a família participa**, ele vem mais motivado e em termos geral **melhor é o seu desempenho**. (Professora I, grifo nosso)

**A família tem uma forte influência na vida escolar** das crianças, **ambos são ambientes de desenvolvimento** desses indivíduos. (Professora H, grifo nosso)

Sobre a relação entre as duas instituições, Dessen e Polonia (2007, p. 22) destacam que:

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto família e escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas.

Ainda, para Dessen e Polonia (2007, p. 22), “a família é a primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo”. O amor e o carinho são fundamentais para o desenvolvimento da criança, são laços afetivos que se formam dentro da família e são levados para o resto da vida. Isso contribui para um desenvolvimento saudável e positivo da relação entre

o aprendizado na escola, o psicológico da criança e a vida.

Quanto à influência da participação da família na vida escolar das crianças, Paro (2000) afirma que a família e a escola não deveriam ter um distanciamento tão grande. Nesse sentido, as professoras relataram a importância dessa relação, pois percebem que a criança aprende e se desenvolve melhor com a participação ativa e harmônica da família.

### A Participação Efetiva da Família na Escola

A participação da família na escola é essencial, pois, assim, a família consegue acompanhar o progresso e as dificuldades das crianças, podendo auxiliá-las quando necessário. Quando questionadas se a escola chamava a família para participar de atividades que visavam ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças e que tipos de atividades eram propostos, obtiveram-se as seguintes respostas:

Foram convidadas para reuniões, projetos, mas poucos participaram. Os pais **costumam vir somente na entrega de pareceres**, muitas nem vieram buscar. (Professora J, grifo nosso)

Sim, **palestras, confraternizações, reuniões, cinema**, mas palestras e reuniões a participação foi menor, **confraternizações e cinema foi maior**. (Professora B, grifo nosso)

Foram convidadas para **reuniões, projeto de horta, culinária**, mas poucos participaram. (Professora J, grifo nosso)

Sim, no tema de casa, dia da família na escola com almoço festivo (houveram duas famílias participando), cinema na escola (boa participação), entrega de pareceres e boletins (presença efetiva dos

pais dos **bons estudantes/boas famílias**). (Professora A, grifo nosso)

Sim. Conversar, **encaminhamento para psicóloga** [...] para **fonoaudióloga** (Professora L, grifo nosso)

Tínhamos o **dia da família**, onde a grande maioria participou. As famílias pouco tinham interesse da vida escolar dos filhos quando eram solicitados mesmo assim não compareciam. (Professora G, grifo nosso)

Em relação às atividades desenvolvidas pela escola para envolver a família, pode-se concluir que a maior participação ocorre nas sessões de cinema, festas e apresentações. Algumas escolas desenvolvem projetos como hortas, palestras, seminários, dos quais nem todas as famílias participam.

No que tange à frequência com que as famílias participam do processo de aprendizagem dos alunos, percebe-se, conforme os relatos, que poucas vêm à escola com o objetivo de conversar. A maioria se faz presente para a entrega de boletins e pareceres ou quando solicitado pelas professoras ou pela direção da escola para resolver questões de comportamento ou encaminhamentos para fonoaudiologia. De modo geral, a família costuma vir apenas quando solicitada e para a entrega de boletins.

A análise dos relatos nos leva a inferir que, apesar de algumas famílias comparecerem à escola, a participação efetiva em atividades que visem à aprendizagem das crianças ainda é insuficiente. Isso se deve, em parte, por a escola promover mais atividades com o fim de integração (festas, confraternizações, “dia da família”, apresentações, cinema) do que atividades com um fim mais interligado ao processo de aprendizagem. No entanto, ressalta-se que, quando solicitadas a participar de projetos, as famílias não comparecem. Dessa forma, pensa-se que a escola precisa

começar a repensar as atividades propostas, bem como uma forma de mobilizar a participação efetiva da família.

Chama-se a atenção para o relato de uma professora sobre a participação na entrega de pareceres: “*presença efetiva dos pais dos bons estudantes/boas famílias*”. Isso leva a questionar o que seria um bom estudante e uma boa família. Será que se devem classificar os estudantes e suas famílias em bons e ruins? Quais seriam os critérios para tal definição? Estas são indagações sobre as quais devemos refletir no contexto atual.

Em relação aos questionamentos da família sobre a aprendizagem das crianças, destacam-se alguns relatos:

Não havia, o que as famílias mais **costumam questionar quando seu filho (a) é orientado a mudar de atitudes**. Podemos perceber que há muita proteção e pouca orientação/estímulo para uma boa educação. (Professora D, grifo nosso)

As famílias muito **pouco tinham interesse na vida escolar** dos filhos, quando eram solicitados mesmo assim **não compareciam**. (Professora G, grifo nosso)

**Nas reuniões e entrega de pareceres** as famílias costumavam questionar mais e há um diálogo mais individual com a estudante. (Professora A, grifo nosso)

Alguns casos sim, outros era dada um maior importância, mais **questionamentos para aspectos de comportamento** do que para o desenvolvimento das aprendizagens. (Professora H, grifo nosso)

Alguns pais mostram-se interessados, **outros só ouvem e não questionam**. (Professora J, grifo nosso)

Quanto ao aspecto de participar questionando a aprendizagem de seus filhos, as

professoras relataram que algumas famílias não compreendiam esse processo e não se interessavam muito, apenas indagavam se o estudante estava bem ou se seria aprovado no ano. Outras famílias nem compareciam para retirar os pareceres dos filhos, ou seja, os avanços das crianças não eram considerados o ponto principal para essas famílias. Ainda houve relatos de que grande parte das famílias estava preocupada com o comportamento, e não com a aprendizagem.

Desse modo, comparando os relatos, percebe-se que muitas famílias ainda só questionam ou se interessam pelo processo de aprendizagem das crianças no momento da entrega de pareceres. Essa situação se torna preocupante ao passo que, ao não demonstrar, ou demonstrar pouco, interesse pela aprendizagem das crianças, a família parece estar relegando toda essa responsabilidade à escola e aos professores, atendo-se apenas ao resultado (parecer), em vez de ao processo (todo o ano letivo).

Conforme Dessen e Polonia (2005, p. 305), “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se às possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos”.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento das crianças podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas condições de ajuda mútua. (DESSSEN; POLONIA, 2005, p. 304)

Assim, a participação da família na vida escolar é essencial para que a criança se sinta segura em todas as atividades que realiza. Por isso, torna-se importante que as duas instituições dialoguem sempre que necessário

para que a criança tenha segurança em suas tarefas escolares e também na vida.

## Relação Família-Escola: A Aprendizagem do Aluno

Sobre a necessidade de família e escola caminharem em sintonia, percebe-se que muitas famílias colaboram para que essa relação seja efetiva e demonstre resultados. Entretanto, ainda há casos em que a família não possui essa ligação com a escola. Na pesquisa, todas as professoras relataram a importância do acompanhamento dos pais na vida escolar das crianças, pois, quando a família acompanha o aluno, ele aprende com mais facilidade, é mais participativo e demonstra interesse nas atividades propostas. Os relatos tornam evidente que a aprendizagem acontece nesse contexto da participação e do estímulo no ambiente familiar, com a participação nas tarefas, a cobrança de atividades, o comprometimento e também a educação das crianças:

A família participativa cobra, acompanha e incentiva, sabe as dificuldades e auxilia, dá continuidade ao aprendido em sala o que **qualifica a aprendizagem**. Já os demais a aprendizagem não perpassa os muros da escola. (Professora A, grifo nosso)

Os alunos em que os **pais eram presentes foram alfabetizados de maneira mais eficaz**. Os alunos que a **família não acompanhava** tiveram dificuldades ou até **não foram alfabetizados**. (Professora E, grifo nosso)

Sim, **com esses auxílios**, os alunos que estavam com **dificuldades foram recuperados**. (Professora C, grifo nosso)

Sim, os **alunos acompanhados** pelas famílias **conseguiram melhores resultados** na alfabetização. (Professora J, grifo nosso)

Sim, com exceções de alguns casos. (Professora I)

Pelos relatos das professoras, é possível inferir que a participação da família influencia a aprendizagem das crianças, de forma muito positiva, ao atingir melhores resultados com o auxílio destes. Isso é muito importante, ao passo que:

Podemos assegurar que a aprendizagem eleva o “saber” do aluno, pois se torna o mais consciente produto de uma sólida interiorização dos conhecimentos e habilidades aprendidas, mais duradouras no tempo devido, à ativação da memória voluntária, mais prazerosa do ponto de vista afetivo, pois os sucessos a ela vinculados estimulam a autoestima do aprendiz, e por último potencializam uma maior e qualitativamente superior aplicação à prática dos aprendizados. (DÍAZ, 2011, p. 35)

Pode também haver influência negativa quando a família não participa da vida escolar das crianças, as quais apresentam maiores dificuldades para se alfabetizarem. Desse modo, faz-se essencial estimular a relação entre essas duas instituições, cada uma efetuando o seu papel e ao mesmo tempo trabalhando em parceria:

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. (SOUSA, 2012, p. 6)

Além disso, pode-se perceber que essa relação família-escola não influencia só a aprendizagem, mas outros aspectos:

Com certeza, é nítida a diferença. Os alunos que possuem esse auxílio **são mais responsáveis** e possuem uma aprendizagem se destacando dos demais. (Professora C, grifo nosso)

É muito notável a diferença na aprendizagem e **comprometimento** dos estudantes que recebem acompanhamento dos pais e familiares em relação aos que não recebem tanto apoio. (Professora B, grifo nosso)

Sim, muita diferença, desde aprendizagem, **organização, interesse...** (Professora F, grifo nosso)

Com certeza os alunos que tinham acompanhamento familiar conseguiam aprender com mais facilidade e dava para perceber que tinham mais **motivação** para aprender. (Professora E, grifo nosso)

Os alunos que possuem esse auxílio são mais **responsáveis** e possuem uma aprendizagem se destacando dos demais. (Professora C, grifo nosso)

Portanto, para além da aprendizagem, conforme as percepções das professoras, outras diferenças foram visíveis quanto a responsabilidade, comprometimento, organização, interesse e motivação dos estudantes. E o mais importante: na percepção das professoras, os alunos em que a família era presente foram alfabetizados de forma eficaz; já os que não tinham essa presença efetiva apresentaram maiores dificuldades. Então, essa parceria entre as duas instituições teve um resultado positivo, com as crianças aprendendo com maior facilidade.

### Relação Família-Escola: contribuições Necessárias

Nos relatos das professoras, todas destacaram influências positivas da relação

família-escola. O aluno percebe quando a família e a escola falam a mesma linguagem, pois realiza as atividades propostas com maior facilidade, qualificando o processo de ensino e aprendizagem e colaborando ativamente para a formação da personalidade e o convívio social. Destacaram ainda influências negativas da não participação escolar:

**Positivo com incentivo**, cobrança busca de novos conhecimentos. **Negativo, não havendo participação** da família o **estudante não tem motivação**. (Professora L, grifo nosso)

A família precisa estar a par de tudo o que acontece com seu filho. A **família ausente é visível que a criança terá dificuldades e não terá motivação** de estar na escola, nem de aprender. (Professora F, grifo nosso)

**Positivo**, que a escola tem um contato mais próximo e **trocas de ideias de como ajudar o estudante**, e negativo que poucas famílias demonstram interesse. (Professora G, grifo nosso)

Quando a família é participativa os estudantes são mais regrados e se esforçam nas atividades, **conquistando melhores resultados**. (Professora J, grifo nosso)

A relação entre a família e a escola precisa ocorrer no mesmo nível, pois uma complementa o trabalho da outra. O diálogo precisa estar em primeiro lugar; é um trabalho em conjunto e gradativo, mas que traz resultados positivos. As percepções das professoras sobre essa questão da contribuição entre ambas as instituições são basicamente as mesmas, pois todas colocaram que a relação entre as duas instituições contribui para a aprendizagem dos alunos e torna o trabalho mais rico e facilitado. Além disso, os pais precisam estar presentes na escola não só para retirar os

pareceres, mas também para apresentar propostas de trabalho, pedir ajuda e agradecer, e o mesmo acontece com a escola.

Acredito que é preciso ter uma continuidade entre essa relação, sem forçar ou criar estereótipos, avaliar cada caso isolado, **verificando as possibilidades.** (Professora H, grifos nossos)

**Pode contribuir,** pois com a cobrança da família e o incentivo da escola **o processo realmente é consolidado em um tempo menor.** (Professora D, grifos nossos)

Questionando o filho sobre o que “fez” em aula, **mostrando interesse em auxiliá-lo e acompanhando seu desenvolvimento,** a família está **se aproximando da escola** e contribuindo para a aprendizagem da mesma. (Professora C, grifos nossos)

**Dando exemplos** e incentivando as crianças nas realizações de tarefas. (Professora I, grifos nossos)

Outro ponto dessa relação colocado por uma das professoras foi que a escola, assim como a família, precisa usar com a criança o mesmo vocabulário, para que não exista uma oposição de ideias e cause confusões. O fato de acompanhar os cadernos e corrigi-los quando necessário são formas de demonstrar interesse nessa fase de aprendizado e conquistas. A cobrança nas atividades escolares auxilia também os professores das séries seguintes, pois o trabalho rende mais e abre espaços para novos conhecimentos. Essa relação precisa ser permanente, não ficando só no ambiente escolar.

Família e escola representam, portanto, duas maneiras de transmissão da herança econômica e cultural. São duas instituições estruturadas para tal transmissão e que possuem uma relação de interdependência, na qual uma se alimenta de outra e vice-

-versa. Ambos são espaços que servem como mantenedores de uma ordem social hierárquica, desigual e assimétrica e que estimulam, ou não, uma predisposição à cultura. (PIOTTO, 2009, p. 13).

Com as percepções das professoras atuantes no 1º ano, pode-se afirmar que, na atualidade, existem famílias que participam pouco das atividades propostas pela escola e da vida escolar das crianças. No entanto, essa parceria precisa ser levada a sério, discutida e, cada vez mais, haver articulação. As crianças percebem quando há diálogo e parceria entre ambas as instituições, pois começam a demonstrar isso em seu comportamento, nas notas de provas e na própria organização de si mesmas e do seu material escolar e na motivação em participar das aulas. O aluno que não tem essa parceria acaba sofrendo, e, muitas vezes, seu aprendizado é comprometido.

## Considerações Finais

Diante da percepção das professoras sobre a influência da relação família-escola na aprendizagem dos alunos, pode-se verificar que, quando há trabalho conjunto, os resultados são positivos e proporcionam um ambiente mais motivador para as crianças.

No entanto, durante o estudo, as professoras relataram que algumas famílias nunca comparecem à escola para retirar o parecer das crianças. Outras raramente vêm e, quando estão presentes, pouco questionam, ou sua única preocupação é com o comportamento ou se as crianças serão aprovadas no ano. Assim, deixam de lado a preocupação com as dificuldades apresentadas pelos alunos, passando essa responsabilidade para a escola e para os professores tentarem resolvê-las.

Além disso, as professoras relataram pontos positivos e negativos da relação

família-escola, percebendo que tal relação influencia a aprendizagem escolar. Portanto, faz-se necessário que as duas instituições dialoguem e busquem o melhor para a criança. Ainda, ressalta-se que existem diversos fatores que podem influenciar a aprendizagem escolar da criança, sendo a relação família-escola apenas um desses fatores.

Por fim, enfatiza-se que esta pesquisa se insere em um recorte. Dessa maneira, seus resultados não podem ser generalizados, mas poderão ser melhor compreendidos diante de novas pesquisas sobre a temática nos diversos anos de escolarização da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. 2004. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Lei n.º 9.394, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Lei n.º **11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2006.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- DAVIES, D. et al. **As Escolas e as Famílias em Portugal: realidade e perspectivas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
- DÍAZ, F. **O Processo de Aprendizagem e seus Transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- FACO, V.; MELCHIORI, L. Conceitos de Família: adolescentes de zona rural e urbana. In: VALLE, T. G. M. (Org.). **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 121-135.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GUEDES-PINTO, A. L. et al. A Organização do Tempo Pedagógico e o Planejamento do Ensino. In: BRASIL. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Fascículo 3. p. 1-31.
- MARQUES, R. **Educar com os pais**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

OLIVEIRA, A. M. de. Reconfigurações Familiares no Contexto do Adoecimento. **Psicologia**. Pt, 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0973.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

\_\_\_\_\_. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 695-716, 2011.

PICANÇO, A. L. B. **A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

PIOTTO, D. C. **A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu**. 2009. Disponível em: <[www.ufsj.edu.br/portal-/file/vertentes/debora\\_piotto.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal-/file/vertentes/debora_piotto.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2017.

SOARES, M. A Reinvenção da Alfabetização. **Presença Pedagógica**, v.9, n.52, 2003.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Especialização). Departamento de Pró-reitoria de Educação Continuada, Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza, 2012.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.